



# A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DE PESCADORES ARTESANAIS DE MUCURI, BAHIA CERCA DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E AS MUDANÇAS RELACIONADAS À PESCA

Thaís de Assis Volpi

Angélica Maria Scaldaferrri Firmo; Michelle de Alcântara Coswosck; Raynner Rilke Duarte Barboza

<sup>1</sup>Programa de Pós - Graduação em Biodiversidade Tropical - Centro Universitário Norte do Espírito Santo CEUNES/UFES , Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo - São Mateus, ES, 29932 - 540. E - mail: chelleac@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## INTRODUÇÃO

Os pescadores artesanais podem fornecer um conjunto valioso de informações a respeito do manejo e conservação dos ecossistemas e seus recursos (Costa - Neto & Marques, 2000). A tradição da pesca em todo litoral da Bahia é extraordinária, pois os pescadores possuem conhecimento ambiental local altamente refinado acumulado por centenas de anos (Cordell, 1983). Esses pescadores se relacionam diretamente com a natureza e isso permite a incorporação e o acúmulo de um extenso conhecimento ecológico (Marques, 1991). Dessa forma, através destes sujeitos da pesquisa é possível detectar mudanças ambientais importantes em um ecossistema, bem como na composição e abundância, desaparecimento ou ameaça de extinção de uma determinada espécie (Weigert, 1995). Atualmente, devido ao turismo desordenado, industrialização, ocupação, degradação de áreas costeiras e urbanização, essas comunidades litorâneas passam por muitas mudanças no seu modo de vida e de subsistência (Diegues, 1999). A crescente exploração dos recursos naturais e modificação dos ecossistemas vêm despertando a preocupação da sociedade, sendo que nas últimas décadas há uma busca por alternativas e por um desenvolvimento de manejo sustentável para manutenção da diversidade biológica (Albuquerque, 1999).

## OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo verificar a percepção da comunidade de pescadores artesanais de Mucuri acerca dos impactos ambientais no estuário e das mudanças relacionadas à pesca.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com pescadores da comunidade do município de Mucuri, cidade localizada no extremo sul da Bahia (18° 05'46" S, 39° 33'13 "W) composta por uma extensa faixa litorânea e de manguezal, onde grande parte de sua população obtém sua subsistência da atividade pesqueira (Barros, 2001). O procedimento de amostragem utilizado foi não - probabilístico intencional, onde os pescadores foram selecionados de acordo com dois critérios básicos: pescadores profissionais registrados com no mínimo 25 anos de profissão e que tivessem reconhecimento pela comunidade local. A pesquisa de campo foi realizada mediante visitas quinzenais durante os meses de janeiro a julho 2010, através de entrevistas abertas e semi - estruturadas. Em função da pequena quantidade de pescadores com mais de 30 anos de experiência de pescaria, somente 35 foram entrevistados. Os dados foram analisados segundo o modelo de união das diversas competências individuais e as entrevistas foram repetidas em situações sincrônicas e diacrônicas para verificar a consistência e validade das informações obtidas. O questionário foi dividido de

acordo com cinco questões: A) relacionada a perguntas gerais referente a cada entrevistado, como sexo, idade e local de origem; B) a atividade como pescador, do tipo, técnica utilizada, espécies pescadas e mudanças na abundância e distribuição dos peixes; C) as mudanças e os impactos ambientais decorrentes de ações antropogênicas na visão do pescador em relação à diminuição dos estoques pesqueiros, desaparecimento de espécies de peixes e na introdução de espécies exóticas; D) a influência da implantação da fábrica de celulose Suzano e da Hidrelétrica Santa Clara no Rio Mucuri, nas mudanças ambientais e em relação a pesca; E) e as possíveis diretrizes a serem tomadas na opinião dos pescadores.

## RESULTADOS

Dentre os 35 pescadores entrevistados, a faixa etária variou entre 40 e 81 anos, sendo que 27 são nativos e sempre residiram em Mucuri e os outros 8 são oriundos de outras localidades, porém residem no município há pelo menos 25 anos. O início da atividade como pescador começa em média com 12 anos de idade e a grande maioria aprendeu com parentes próximos ou amigos. Todos pescadores afirmaram estar havendo diminuição dos estoques pesqueiros desde que iniciaram na profissão. Dentre as etnoespécies que estão desaparecendo mais rapidamente foram citados com maior frequência o peroá, roncador, vermelho, sarda, todos os tipos de cação, tubarão e o camarão respectivamente, sendo que não há registro de 2 espécies de peixes há mais de 20 anos. Entretanto, no que diz respeito à introdução de espécies exóticas foram mencionadas a tilápia, o tucunaré, o bagre africano e o camarão da malásia. Todos pescadores alegaram estar ocorrendo impactos ambientais no estuário de Mucuri, além de uma grande diminuição e desaparecimento dos estoques pesqueiros em função de fatores como; excesso de pesca; poluição proveniente de dejetos urbanos e agroindustriais utilizados nas lavouras ao longo do leito do rio e principalmente pela empresa Suzano Papel e Celulose S.A; assoreamento do rio devido à retirada de água para irrigação e desmatamento das matas ciliares; introdução de espécies exóticas; e a construção da Barragem Santa Clara, que segundo os entrevistados teria diminuído a vazão do rio. Para os pescadores, mudanças ocorridas no rio e no estuário podem afetar a pesca, pois o estuário está diretamente relacionado com a sobrevivência dos peixes, exercendo funções de proteção, alimentação, reprodução e principalmente como berçário das espécies marinhas. Na opinião dos pescadores as políticas públicas teriam papel fundamental na recu-

peração e proteção do ambiente e seus estoques pesqueiros, devendo atuar de forma efetiva através de um aumento da fiscalização, investimento em saneamento básico, programas de educação ambiental para a comunidade e para os próprios pescadores, bem como a realização de estudos na região com profissionais independente da fábrica Suzano Papel e Celulose. Na sua posição como pescador, as ações sugeridas por eles foram a suspensão real da pesca no defeso e a não captura de animais jovens, além de uma possível interrupção da pesca do camarão durante um período de 2 anos.

## CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho sugerem a existência de um amplo conhecimento em relação às alterações ambientais e medidas necessárias para manutenção dos estoques pesqueiros, conhecimento que deve ser incorporado no planejamento e na implementação das medidas de manejo referentes ao estuário de Mucuri e seus recursos, considerando - se principalmente a escassez de estudos científicos nesta região.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. U. La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación en las florestas tropicales. *Biomas*. 12 (1): 31 - 47, 1999. BARROS, C.M.B. de 2001 *Conhecimento Tradicional, Conservação e Sobrevivência: A importância da participação dos caranguejeiros na definição de políticas de proteção e manejo do manguezal de Mucuri Bahia*. Maceió. 149p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas). CORDELL, J. *Locally managed sea territories in Brazilian coastal fishing*. FAO. Roma. 65p, 1983. COSTA - NETO, E. M.; MARQUES, J. G. W. 2000. A Etnotaxonomia de recursos ictiofaunísticos pelos pescadores da comunidade de Siribinha, Norte do Estado da Bahia, Brasil. *Biociências*, 8 (2): 61 - 76. DIEGUES, A. C. Human populations and coastal wetlands: conservation and management in Brazil. *Ocean & Coastal management*. 42: 187 - 210, 1999. MARQUES, J. G. W. *Aspectos ecológicos na ecologia dos pescadores do complexo estuarino - lagunar de Mundaú - Manguaba, Alagoas*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 296pp, 1991. WEIGERT, C. *Etnoictiologia dos pescadores recreacionais dos sistemas aquáticos do Rio Mogi - Guaçu, compreendidos pela Estação Ecológica de Jataí: taxonomia popular baseada em critérios morfológicos*. Monografia de graduação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 1995.